Estudo Prévio 18 - Editorial

Filipa Ramalhete

framalhete@autonoma.pt

CEACT/UAL – Centro de Estudos de Arquitectura, Cidade e Território da Universidade Autónoma de Lisboa e CICS.Nova – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa

João Caria Lopes

joaocarialopes@gmail.com

CEACT/UAL – Centro de Estudos de Arquitectura, Cidade e Território da Universidade Autónoma de Lisboa

Para citação: LOPES, João Caria; RAMALHETE, Filipa – Estudo Prévio 1 - Editorial. Estudo Prévio 18. Lisboa: CEAUT/UAL - Centro de Estudos de Arquitectura, Cidade e Território da Universidade Autónoma de Lisboa, 2020, p.1. ISSN: 2182-4339 [Disponível em: www.estudoprivio.net]. DOI: <https://doi.org/10.26619/2182-4339/18ED>

Creative Commons, licence CC BY-4.0: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

A publicação do número DEZOITO da revista EP – Estudo Prévio ocorre em pleno contexto de pandemia, num momento em que a comunicação, o ensino e as práticas profissionais foram obrigadas a um grande esforço de adaptação a ritmos diferentes e à contingência do confinamento e da obrigatoriedade de trabalhar on-line. Neste contexto, procurámos manter as premissas que definiram a EP desde o seu início. Ao reler o primeiro editorial que escrevemos, em 2012, vemos que o tema principal era a “crise”. Quase dez anos volvidos, vivemos uma nova crise - desta vez não apenas económica, mas sanitária e sociocultural -, que nos tem levado a questionar os modelos de organização do trabalho, das cidades e do consumo, e a sua relação com o mundo rural. Neste contexto, faz sentido, na nossa opinião, manter uma dupla visão: por um lado, visitar os autores e projetos do século XX e contribuir para a construção de um pensamento sobre a cidade contemporânea, que nos permita fazer uma ponte entre o passado e o futuro. Enquadram-se nesta categoria os artigos *A ténue linha entre arquitetura e escultura: “The sculpture village” (1987), Frank Gehry e Anthony Caro* e *No encaço de Oscar* e a recensão *Nova Oeiras – o Plano do Bairro Residencial*. Por outro lado, abordar temas que se dediquem à discussão de futuros modelos de organização do território e das cidades. É o caso do artigo *Agricultura urbana em Lisboa: uma leitura histórica e uma perspetiva de futuro*. Como é habitual, a revista inclui, em texto e em áudio, uma entrevista a um arquiteto, desta vez Egas José Vieira, com quem conversámos sobre a sua vida como aluno, docente e arquiteto, recordámos a sua colaboração com Manuel Graça Dias (1953-2019), figura emblemática da arquitetura em Portugal (fundador do curso de Arquitectura da Autónoma e o nosso primeiro entrevistado, no número 00). Terminamos com a mensagem de Egas José Vieira aos alunos de arquitetura: “É uma profissão maravilhosa! É certo que é difícil e está cada vez mais difícil o acesso ao trabalho, somos cada vez mais, mas é realmente maravilhosa, se o não fosse, não estaria aqui, ao fim de quase quarenta anos, entusiasmado, a falar dela” (p. 13).